

ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO ENSINO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sociological analysis about sport education in school physical education

Janaína da Silva Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ¹

Gustavo da Motta Silva

Pontifícia Universidade Católica (PUC - Rio)²

Rosineide Cristina de Freitas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ³

Ellen Aniszewski

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME⁴

José Henrique dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ⁵

Francis Natally de Almeida Anacleto

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ⁶

RESUMO

A partir das contribuições de Pierre Bourdieu este ensaio promove uma análise das características sociológicas da unidade temática esporte na Educação Física escolar e suas implicações na formação cultural, crítica e social do aluno. Propõe-se

¹ Mestra em Educação. janainajoy2005@hotmail.com. Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

² Mestre em Educação. gustavomotta1990@hotmail.com. Professor da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

³ Mestra em Educação. roedufrrj@yahoo.com.br. Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pertencente ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ).

⁴ Mestra em Educação. ellanisbr@yahoo.com.br. Professora pesquisadora do Grupo Pesquisa em Pedagogia da Educação Física e do Esporte, no Departamento de Educação Física, UFRRJ. Professora efetiva do Município do Rio de Janeiro e do Governo do Estado.

⁵ Doutor em Ciências da Educação. henriquejoe@hotmail.com. Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa em Pedagogia de Educação Física e Esporte e Professor do Mestrado e Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da UFRRJ.

⁶ Doutor em Ciências da Educação. francisnatally@yahoo.com.br. Professor no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Física e no Mestrado do Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale São Francisco.



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

desenvolver uma reflexão acerca desta prática corporal desenvolvida nas escolas e suscitar possibilidades para uma intervenção pedagógica que integre esta prática nas diferentes categorias desta unidade temática, produzindo assim conceitos, valores e atitudes que sejam significativos à formação da cidadania. Utilizou-se uma abordagem bibliográfica de matriz exploratória, descritiva e explicativa. Compreende-se que o desafio atual dos estudos e práticas corporais do esporte na escola se constitui em problematizá-lo, de modo a promover reflexões sobre este fenômeno e contribuir para que o mesmo seja percebido criticamente em suas manifestações pelos alunos.

Palavras-chave: Esporte; Educação Física; Sociologia; Escola.

ABSTRACT

From the contributions of Pierre Bourdieu we seek to promote an analysis of the sociological characteristics of the sport in the School Physical Education and its implications in the cultural, critical and social formation of the student. The purpose is to reflect about this corporal practice developed in the schools and to raise possibilities for a pedagogical intervention that integrates this practice in the different categories of this thematic unit, thus producing concepts, values and attitudes that are significant to the formation of citizenship. We start with a bibliographic approach of an exploratory, descriptive and explanatory matrix. We conclude that as a mandatory subject unit in the Physical Education curriculum, we understand that the current challenge of the studies and corporal practices of sports in the school is to problematize it, in order to promote reflections on this phenomenon and contribute to its being perceived critically in their manifestations by the students.

Keywords: Sport; Physical Education; Sociology; School.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um campo de intensas discussões acerca de sua funcionalidade e intervenção na escola. Percebê-la como um campo ou área de conhecimento requer reconhecer a existência de um espaço de disputas por uma legitimidade curricular, científica etc. É pertinente destacar que a própria relação curricular da Educação Física com a educação, de uma forma geral, está relacionada a uma política cultural, representada tanto por campos de produção ativa de cultura quanto campos contestados do ponto de vista científico e prático (MOREIRA; SILVA, 2006).

Entendemos, portanto, o campo da Educação Física por um terreno em que o currículo não representa apenas algo a ser transmitido, mas um documento ativo

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.

Recebido em: 12/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

sobre o qual é possível criar, recriar e contestar a prática (MOREIRA; SILVA, 2006). Desse modo, refletir sobre a prática, possibilita visualizar as proximidades e os distanciamentos entre o currículo adotado por escrito e o currículo ativo tal como é vivenciado e posto em prática (GOODSON, 1995).

A partir de contribuições reflexivas de Pierre Bourdieu, pretende-se neste ensaio analisar como o conteúdo esporte pode contribuir para uma intervenção pedagógica em Educação Física que leve o aluno a desenvolver não só habilidades técnicas, mas também entender a influência deste fenômeno nas diferentes dimensões da sociedade contemporânea e na manutenção da estratificação social.

Para a realização deste ensaio recorreu-se ao método de revisão crítica da literatura. Este método consiste na interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador acerca da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas sobre um determinado tema ou assunto, a partir do levantamento reflexivo das produções associadas. Neste tipo de revisão opinativa não se recorre necessariamente a procedimentos padronizados de busca bibliográfica, mas não prescinde de resumir, analisar e sintetizar informações relativas ao problema investigado (MANCINI; SAMPAIO, 2006; ROTHER, 2007).

O intuito desta análise é provocar uma reflexão sobre a realidade da prática esportiva desenvolvida nas escolas e suscitar possibilidades para uma intervenção pedagógica que integre esta prática nas diferentes dimensões do conteúdo esporte, produzindo assim conceitos, valores e atitudes que sejam significativos à formação da cidadania.

CAMINHOS CONCEITUAIS A PARTIR DO OLHAR DE PIERRE BOURDIEU

Como meio de articulação e concatenação de ideias, elegemos quatro conceitos desenvolvidos e amplamente discutidos pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu para fundamentar a análise. Embora cada conceito apresente suas especificidades, na perspectiva da análise sociológica eles estão conectados.

O primeiro conceito selecionado é o de campo, pelo fato de ser considerado um conceito que engloba os demais em determinadas situações. A ideia de campo para Bourdieu (1997; 2004), está atrelada, principalmente, a um lugar onde



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

permeiam relações de forças, ou seja, todo campo apresenta um conjunto de forças para que seja conservado ou transformado a partir das mediações que ocorrem no seu interior e que surgem de seu exterior.

Para o autor, toda e qualquer força externa projetada a um determinado campo é mediada a partir da lógica interior do próprio campo. No nosso caso em questão, a Educação Física é vista como um campo onde há forças e pressões diversas sendo mediadas.

Nesse sentido, há outro conceito selecionado para essa reflexão, também relacionado ao de campo, que é o de distinção. O conceito de distinção representa o prestígio simbólico adquirido por determinados agentes⁷ que atuam em um campo, que de alguma forma o difere dos demais (BOURDIEU, 2007). Um exemplo clássico utilizado pelo autor é o caso dos diplomas, uma vez que a cada nível galgado pelos agentes sociais lhes é dado um diploma relacionado ao seu “objetivo alcançado” e quanto maior esse caminho, maior o prestígio social e simbólico desses indivíduos no campo. Tomando como exemplo a realidade escolar da Educação Física, identifica-se o estatuto marginalizado que muitas vezes a disciplina possui quando comparada a outras como a matemática e a língua portuguesa. A própria quantidade de tempos determinados para cada disciplina, já atribui significado social ou o prestígio que ela tem no currículo.

O terceiro conceito a ser apresentado e explicado é o de capital. Bourdieu procurou lapidar a análise para além de sua conotação financeira⁸, ou seja, para o autor o conceito estaria relacionado a mecanismos de trocas sociais simbólicas realizadas entre os agentes dentro de um determinado campo (BOURDIEU, 1997).

Uma simples ilustração da noção de capital pode ser identificada a partir de conhecimentos e preferências que cada indivíduo possui e constrói durante a sua vida. No que diz respeito ao que é “transferido” ao sujeito pela família, Bourdieu chamaria de capital cultural herdado. Logicamente, esse capital cultural herdado atribui ao indivíduo um privilégio quando comparado a outros que não receberam de forma sistematizada da família e amplia as alternativas de troca social entre ele e os

⁷ Cabe salientar que os agentes podem ser representados tanto pelos indivíduos quanto pelas instituições.

⁸ A noção de capital pode ser também financeira.

demais, contudo as formas de distinção ocorrem de forma dinâmica dentro da sociedade e da história, o que significa que elas são mutáveis de acordo com as lógicas presentes no campo. Sendo assim, algumas concepções, gostos e até mesmo os fatores de adesão a determinado esporte estão diretamente relacionados a esses mecanismos de troca que os indivíduos “recebem” e constroem durante a vida.

Por último, optamos por trazer para o debate o conceito de *habitus* justamente por considerar esse aspecto mutável do campo apresentado anteriormente. Para o autor, o conceito de *habitus* é estruturado e estruturante, isto é, ao mesmo tempo em que o indivíduo recebe influências do campo social e isso contribui para sua estrutura, essas influências são diversas com o passar do tempo e se modificam, atuando de forma contínua ou estruturante (BOURDIEU, 2004). Sendo assim, os indivíduos recebem aspectos do campo e dinamicamente alteram, modificam e recriam as suas estruturas.

O ESPORTE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Embora diferentes conceitos e perspectivas tenham contribuído para um novo olhar sobre o esporte escolar, as indicações e estratégias oriundas das pesquisas e até mesmo de experiências pedagógicas realizadas com êxito, parecem não receber um acolhimento efetivo no âmbito da Educação Física escolar. Tal como identificou Neira (2010), mediante análise de planos de curso de ensino, atualmente é possível identificar a presença de práticas assemelhadas àquelas ocorridas nas escolinhas de esportes, centros recreativos e academias de ginástica.

A presença do esporte nas aulas de Educação Física escolar tem sido analisada em duas distintas perspectivas, a primeira voltada para os aspectos competitivos e por muitas vezes acrítico e excludente (BRITO; SANTOS, 2013; TENÓRIO; SILVA, 2015) e outra relacionada à prática social e produtora de cultura, crítica e de transformação social (MORSCHBACHER; MAURENTE, 2011). Apesar de diferentes estudos abordarem o conteúdo esporte como uma importante ferramenta na formação contextualizada, a partir de estratégias pedagógicas alicerçadas também nas perspectivas sociológicas da Educação (SOUZA; BACCIN, 2009), na realidade, o que se tem privilegiado parece ser o inverso.



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

O que se percebe é que o esporte ainda constitui como conteúdo imperioso na estratégia de ensino da Educação Física nas escolas. Embora os professores procurem diversificar e aprofundar seus conteúdos, o esporte ainda é o principal conteúdo da Educação Física, e sua prática é desenvolvida sem a preocupação em estabelecer qualquer relação concreta com os objetivos preconizados para a Educação Básica⁹ (SILVA; SAMPAIO, 2012). O conhecimento produzido não colaborou para ultrapassar a esfera procedimental, tornando-se uma prática vazia e descontextualizada.

Nota-se, ainda hoje, que a abordagem do esporte nos cursos de licenciatura das universidades ainda premia o ensino e aprendizagem de habilidades técnicas e o desempenho esportivo, sem grandes preocupações com a formação humana, nas dimensões atitudinais e conceituais historicamente. A parca exploração do conhecimento, a formação esportivista de muitos professores e a ausência de metodologias crítico-interacionistas de ensino do esporte escolar implicam em uma prática educacional, em muitos casos, acrítica diante dos elementos pedagógicos que envolvem este conteúdo. Rezer (2010), a partir de experiências pedagógicas em um componente curricular do ensino superior em Educação Física, ratifica a importância de uma mudança de concepção sobre o ensino do esporte na formação inicial, compreendido a partir de uma abordagem crítica, e ampliando a dimensão das competências necessárias para a docência.

Apesar da valorização do esporte como um elemento integrante da cultura corporal de movimento, sua prática requer um debate mais profícuo entre professor e aluno para que o docente não seja apenas um mediador de conflitos enquanto observa seus alunos praticando determinada modalidade. Um primeiro passo para alterar esse quadro seria evitar a fragmentação dos saberes escolares, bem como a sua hierarquização, pois a compartimentação reduz o fazer pedagógico da Educação Física a uma atuação eminentemente prática e apartada, em muitas realidades, de saberes e possibilidades de reflexão (DEBORTOLI et al., 2002).

⁹ Entendemos que a Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e que a Educação Física está presente em todas essas etapas da escolarização.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.

Recebido em: 12/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

Se por um lado a teoria crítica sobre o esporte abre caminho para uma prática mais significativa, pedagogizada, imbuída de sentidos e munida de intencionalidade para além da mera reprodução de práticas, na realidade ainda faltam elementos que norteiem o trabalho pedagógico do professor e que repercuta em práticas abstratas e sem finalidades concretas. Assim, a Educação Física continua como espaço reprodutor do esporte excludente, alçando alunos à renúncia do prazer das experiências e afastando-os das atividades antes mesmo da entrada no ensino médio (DARIDO, 2004).

A ação do professor neste contexto deve ir ao encontro de uma prática social, produtora de sentidos e significados, articulada às reflexões emergentes no contexto da comunidade local, que promova a inclusão e efetiva socialização entre os alunos. A partir de uma intervenção pedagógica intencional, o trato do esporte como conteúdo curricular da Educação Física deve se dar de maneira diferenciada, associado a problemáticas sociais que lhes são características.

Desse modo, o docente trabalharia a partir dos conflitos que emergem do campo e contribuiria para que novas concepções fossem formuladas. O *habitus* tanto do professor quanto dos alunos seria reestruturando com o desenvolvimento dos debates e das problematizações.

Para que a intervenção a partir do esporte seja significativa e efetiva é importante que o professor de Educação Física entenda a inserção do fenômeno esportivo no contexto social, nas suas dimensões históricas, econômicas e simbólicas, para assim compreender o poder deste fenômeno como base para compreensão da organização social e, por isso, como possível campo de reflexão crítica acerca de sua existência, prática e implicações sociais.

Assim, analisar os elementos sociais presentes no fenômeno esporte possibilita refletir sobre sua função pedagógica, que valorize os aspectos relacionados à sua intervenção social, cultural e econômica e que privilegie estes aspectos em detrimento de uma prática estritamente técnica e descontextualizada.



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

A DIMENSÃO SOCIAL DO ESPORTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No que diz respeito às formas de inserção do esporte na escola, há pelo menos duas identificadas na literatura: o esporte na escola e o esporte da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992; CAPARRÓZ, 1996). A primeira delas representa a transposição dos conhecimentos e das práticas do chamado alto rendimento para a realidade escolar e a segunda é definida pela construção de um esporte que ocorre no “chão da escola”, que de maneira alguma está desvinculado do ensino de regras e de técnicas, por exemplo, pois esses também são conhecimentos da Educação Física.

O paradigma do esporte na escola é compreendido como elemento de alienação das massas e ajuste dos indivíduos aos interesses da sociedade capitalista, denominado por Bourdieu (1983), como um campo que produz distinções sociais e expressão de estilos de vida associados à estratificação social. Assim, sua prática caracteriza um campo de exclusão dos menos habilidosos e com fim em si próprio, assim, prescindindo da formação integral (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001). A partir das críticas ao esporte na escola estabeleceu-se um antagonismo entre as tendências educacionais liberais reprodutoras da sociedade capitalista e as tendências educacionais progressistas, voltadas para a transformação social (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Em contrapartida, o esporte da escola representa um fator relevante para a construção da prática social adequada às concepções progressistas de ensino, no que se refere ao compromisso com a reflexão crítica sobre a sociedade, capaz de tornar sua prática um ambiente que investigue as contradições sociais existentes em seu modelo hegemônico, transformando-o e ressignificando-o como elemento historicamente construído e repleto de significados (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Este novo marco conceitual contribuiu para refletir sobre o esporte como fenômeno capaz de influenciar e ser influenciado pela sociedade, assim como seu papel histórico no desenvolvimento social e econômico da sociedade. Como afirma

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.

Recebido em: 12/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

Bourdieu (1983, p.12) o "esporte é um dos objetos da luta política" e por isso deve ser tratado como eixo de análise sobre sua própria prática e sua relação com a sociedade.

É relevante entender que a aproximação à determinada prática esportiva promove a distinção no âmbito do espaço social ocupado, caracterizando esportes ou como elitistas, ou vulgares. Ou seja, há uma associação consideravelmente consistente entre a constituição do esporte moderno e a organização da sociedade em classes sociais, no que se refere à promoção dos espaços para prática, incorporação a estilos e vida, profissionalização e exploração econômica e midiática (SOUZA; MARCHI JUNIOR, 2010).

Tendo como base teórico-metodológica os escritos de Bourdieu (1983; 1990) sobre o campo das práticas esportivas é possível construir argumentações efetivamente críticas e reflexivas sobre a constituição do fenômeno esporte no Brasil, garantindo discussões importantes para o desenvolvimento deste enquanto conteúdo para a Educação Básica.

Considerando o esporte na teoria de campo, como unidade de análise sociológica, que garante compreensão sobre os fenômenos sociais para além da sua particularidade, pode-se entender como este se desenvolveu ao longo do tempo e como se articulou e contribuiu para a constituição da sociedade tal como se apresenta no tempo presente.

Ao entender quais bases e para quais fins se processou a diferenciação entre os esportes, ou mesmo a forma como um determinado esporte se elitizou ou se popularizou, é possível descrever também sob quais características sociais as práticas esportivas são vistas, produzidas e veiculadas e qual o impacto destas para a perpetuação das exclusões e inclusões nos diferentes espaços sociais. Ainda, é possível analisar seu impacto na produção midiática esportiva, no campo econômico, e, por fim na influência em políticas públicas de incentivo à sua prática.

Prost e Vicent (1992) analisam como o esporte contribuiu para confirmar dilemas da sociedade contemporânea, e nos apresenta como a oportunidade entre os gêneros, os cuidados com o corpo, higiene e até mesmo a valorização do tempo de lazer dos trabalhadores foram influenciadas pela ascensão da prática esportiva.



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

O fenômeno esportivo deve ser problematizado para que seja possível compreender as mudanças que promovem adesões e recusas a determinados esportes, sua influência no campo econômico e social, principalmente pela adesão à lógica mercadológica e ao conjunto de *habitus* de classe (BOURDIEU, 2007).

Bourdieu (1990, p. 208) quando descreve que “é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo” nos chama atenção a compreensão do espaço esportivo como capaz de produzir características socialmente aceitas e perpetuadas de classificação. Alguns indicadores são apresentados pelo autor: a) distribuição dos praticantes em função da posição no espaço social ocupada, ou seja, à classe social a que pertence; b) distinção e distribuição das federações; c) número de adeptos à determinada prática, movimentação de bens (riquezas) e características sociais (associadas ao capital cultural e capital simbólico) dos seus dirigentes; d) tipo de relação que a prática estabelece com o corpo: se o favorece, se há contato ou não entre os participantes, se há uso de implemento e o nível de complexidade deste e; e) relação estabelecida entre o esporte e o espaço social onde majoritariamente este se manifesta, de onde é atribuída a sua origem e maior adesão social.

Estes indicadores deverão construir a compreensão das propriedades ou dos elementos associados aos esportes que lhes atribuem afinidade com os gostos, interesses, preferências de determinado grupo social. Desta forma há pontos importantes para discussões sobre a elitização de determinada prática esportiva, bem como o processo de popularização de outros.

Para representar esta associação, entre as práticas esportivas e os espaços sociais, Bourdieu (1990) reflete sobre a relação do corpo nos diferentes esportes. Os esportes em que há maior distanciamento entre os praticantes, com gestos mais finos e com a prática mais estilizada, mais ritualizada, são os que garantem maior distinção entre os praticantes, de diferenciação no espaço social. Seus praticantes pertencem de um modo geral, às classes abonadas. Já os esportes onde a prática é mais rústica, de mais contato físico, violenta, de menor ritualismo, são mais populares, associados à classe trabalhadora.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.

Recebido em: 12/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

No que se refere à adesão a determinado esporte e aos locais de práticas disponíveis no espaço social apresenta-se como método de análise a relação entre a oferta e procura. A primeira diz respeito às propriedades em si de cada esporte, dimensão técnica, espacial, tipológica, que possibilite ou não a adesão à prática na sua dimensão relacional e estrutural, ou seja, as condições objetivas para a prática e as apropriações possíveis que as associações dominantes de determinado esporte certificam, tanto para efetiva prática quanto na dimensão de representação do esporte.

Por outro lado, a procura refere-se ao conjunto de disposições que impulsionam à adesão de determinada prática esportiva, e estas se relacionam ao sistema de disposições para a ação (*habitus*), na dimensão dos gostos, das escolhas, do senso de pertencimento. De forma dialética a procura define-se pela oferta por produzir, em última instância as condições objetivas para a prática, ou seja, produz-se socialmente a identificação a determinado esporte ratificando-o pelas possibilidades de ofertas para a prática. Produz-se maiores espaços de ofertas nos locais em que a prática de determinado esporte é socialmente aceita e culturalmente incentivada.

No processo de veiculação midiática dos esportes o movimento social que se percebe ao longo do tempo é de distanciamento da prática esportiva e criação de espectadores desprovidos de qualquer competência prática e atentos a aspectos extrínsecos de prática, como o resultado, a vitória (BOURDIEU, 1990). Desta forma a lógica capitalista do lucro, do fomento de produtos vendáveis, faz com que profissionais sejam reféns da necessidade da vitória a qualquer preço, dos subterfúgios para galgar bons resultados e também conduzem ao aumento da violência nos jogos.

Desenvolver, a partir das práticas esportivas, a distinção entre os espaços sociais, classes sociais, a sobreposição de gostos e estilos de vida contribui para a compreensão reflexiva e crítica do fenômeno esportivo sobre a estratificação social dos diferentes dispositivos que ratificam a organização social, e com isso promover efetivo processo de conscientização social daqueles envolvidos no processo ensino aprendizagem do conteúdo esporte, comprometido com as questões de análise levantadas.



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

Por sua vez, o entendimento do professor sobre o fenômeno esportivo e sua interrelação com a sociedade contribui para uma intervenção eficaz e significativa para a formação dos alunos. Estudos sobre o desenvolvimento dos esportes podem direcionar para diferentes modelos teóricos que contribuam para a análise e compreensão de outras áreas, mais complexas e menos acessíveis (ELIAS; DUNNING, 1992). Entender o esporte como um fenômeno sociológico contribui para uma prática pedagógica que vai ao encontro das questões sociais que devem ser discutidas e abordadas dentro da escola.

Enfim, entender estes aspectos sociais colabora significativamente para o entendimento do esporte como fenômeno social em sua relação com questões externas a sua prática. Não obstante, as relações sociais estabelecidas dentro do contexto esportivo também deve ser ponto de análise e intervenção do professor.

A relação dos esportes com determinadas estruturas sociais e econômicas, as relações de poder que envolvem sua estrutura são elementos fundamentais para tornar a prática esportiva um campo pedagógico em que os conceitos, valores e atitudes atribuídos gerem transformações em outras esferas da vida dos sujeitos em formação. Esta abordagem permite ao aluno aprender, entender e a lidar com uma diversidade de situações, diferenças sociais, estilos, competências, habilidades e opiniões. Conhecer, vivenciar e questionar o campo destas relações contribui para a formação crítica e emancipatória dos alunos, na medida em que as práticas sejam contextualizadas historicamente e problematizadas no campo da organização social. Quando se trata de esportes é preciso entender o espaço social que nele se manifesta (BOURDIEU, 1983).

Entender as relações sociais estabelecidas no campo das práticas esportivas contribui para que a prática pedagógica do professor gere um ambiente repleto de possibilidades, colaborando assim, para que as estratégias por ele utilizadas sejam significativas e que vão ao encontro das demandas e anseios do contexto social em que atua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.

Recebido em: 12/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

Embora a teoria crítico-social tenha contribuído para um novo olhar sobre o esporte, é importante atentarmos para a compreensão histórica deste fenômeno e sobre sua realidade ainda descontextualizada, assim como das dificuldades em compreender o papel deste conteúdo nas aulas de Educação Física escolar (MORSCHBACHER ; MAURENTE, 2011)

A escola, que deveria ser um espaço de ressignificação do esporte, tem sido incapaz de alcançar este objetivo, pois sua prática não tem se desenvolvido permeado pela crítica e transformação social. É preciso questionar e debater práticas que reproduzem o senso comum e estão associadas à generalização de concepções performáticas, de desempenho atlético e de ilusórias possibilidades de promoção social.

O desafio atual dos estudos e práticas do esporte no contexto escolar se constitui em problematizá-lo, de modo a promover reflexões sobre este fenômeno e contribuir para que o mesmo seja percebido criticamente em suas tensões pelo cidadão e pela sociedade. Orienta-se que se considere em suas práticas não apenas a dimensão técnica, procedimental e de rendimento, como também desenvolva determinantes sociais, as relações estabelecidas em seu contexto e sua relação com diferentes esferas da sociedade. Entender que o conteúdo esporte está inserido dentro de um sistema amplo de sociedade e que, portanto, é capaz de influenciar e ser influenciado por este sistema é o grande desafio no ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar.

Ter como base de análise o método reflexivo proposto por Pierre Bourdieu possibilita a compreensão sobre a inserção do esporte enquanto fenômeno social que garante a manutenção do *status quo* social, mas também como prática potencial para a promoção de conscientização e desvelamento da lógica capitalista.

No que diz respeito à formação profissional, a formação inicial fundamentada na discussão destas dimensões sociais do esporte subsidiará a docência a partir do desenvolvimento de saberes que vão além do ensino estritamente técnico e performático do esporte. O investimento na conceituação do esporte sob esta perspectiva na formação de futuros professores proporcionará condições para que este ao longo de sua trajetória profissional possa se sentir capaz de conduzir a



FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de; ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.

reflexão com os seus alunos sobre os dilemas que envolvem o fenômeno esporte e suas implicações históricas, culturais e socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o Esporte**: possibilidades de prática pedagógica. 3ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, (Coleção Educação Física e Esportes), 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A gênese dos conceitos de habitus e de campo**. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Programa para uma sociologia do esporte**. In: BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, p. 207-220, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRITO, Leandro Teófilo de; SANTOS, Mônica Pereira dos. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo: v.27, n. 2 p. 235-246; Abr/Jun., 2013.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola**: A Educação física como componente curricular. - Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas: v.18, nº 1 p. 61-80; Jan/Mar., 2004.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/issue/view/48/showToc>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

ELIAS, Nobert; DUNNING, Erich. **Memória e Sociedade a Busca pela Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.

Recebido em: 12/05/2017.

Publicado em: 19/08/2019.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 4, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141335552006000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 dez. 2017.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORSCHBACHER, Márcia; MAURENTE, Viviane Maciel Machado. O esporte como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar: possibilidades e proposições didático-pedagógicas. **Caderno de Educação Física**, v. 10, n.19, p.85-93, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de licenciatura em Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.9, n.1, p.55-59, 2010. Suplemento. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2841/2523>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

PROST, Antoine; VICENT, Gérard (Orgs.). **História da Vida Privada 5**: da primeira guerra aos nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

REZER, Ricardo. Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física. **Movimento**, v.16, n. 1, p. 271-292, 2010.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, junho, 2007. Editorial. Disponível em: <<http://www2.unifesp.br/acta/artigo.php?volume=20&ano=2007&numero=2&item=1>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

SILVA, Júnior Vagner Pereira da; SAMPAIO, Tania M. V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

SOUZA, Juliano; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Movimento**, v.16, n.1, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10496>>. Acesso em 05 dez. 2017.

SOUZA, Maristela da Silva; BACCIN, Ecléa Vanessa Canei. A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 127-143, 2009.



**FERREIRA, Janaína da Silva; SILVA, Gustavo da Motta; FREITAS, Rosineide Cristina de;
ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida.**

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. **Salusvita**. V. 34, n.1, p. 27-44, 2015.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n. 4, p. 883-889, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2505>>. Acesso em 05 dez. 2017.

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 81-96.
Recebido em: 12/05/2017.
Publicado em: 19/08/2019.**